

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

52^a Edição



Tendências organizacionais do agronegócio em 2023.

Na quinquagésima segunda edição do informativo econômico analisaremos algumas tendências importantes para a organização do agronegócio em 2023, sob a ótica do emprego de novas tecnologias, cultura organizacional e avanços na legislação econômica e financeira do país.

O primeiro ponto destacado, essencial para o desenvolvimento do agronegócio moderno, tem sido um elemento cada vez mais presente em nossa sociedade, a tecnologia. Por meio dela foi possível multiplicar a produtividade no campo e reduzir a fome no país. Nos últimos anos se tornou comum no campo o uso de maquinários equipados com o que existe de mais moderno em termos de sensores, câmeras e outros aparatos mecanizados. Atualmente é comum o emprego de algum tipo de tecnologia nas fazendas, e estes avanços tendem a se intensificar nos próximos anos com o barateamento das tecnologias de ponta.

Seguindo essa linha, a tendência para 2023 é de continuidade desse processo, buscando métodos de produção cada vez mais eficientes em produtividade, facilidade e redução de custos em diversos e complexos setores da produção agrícola, englobando os setores de planejamento, logística, produção, finanças e marketing atrelados a softwares de gestão, novas e modernas metodologias de cultivo agrícola, sistemas de gestão e planejamento, maquinários e muito conhecimento humano.

Para o horizonte da cultura organizacional, o ano de 2023 deverá se pautar pela proliferação e consolidação das práticas de "ESG (Environmental, Social and Governance)" no agronegócio brasileiro. Essa é uma postura organizacional cada vez mais cobrada nas empresas e abarca os pilares ambiental, social e de governança corporativa, que a muitos anos já é o pivô das preocupações do mundo rural brasileira, mas vai agora ao encontro do que se pratica em outros lugares do mundo, onde não apenas produtores, mas também consumidores, passam a se preocupar cada vez mais com questões relacionadas à preservação do meio ambiente, responsabilidade social no consumo de bens e serviços e boas práticas de governança corporativa, tudo isso alinhado a uma complexa cadeia de valor que vai desde as maiores gestoras de fundos do mundo até o consumidor final.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

No mundo de hoje existem fundos gigantes como Black Rock, Vanguard Group, Fidelity, State Street Corp e Morgan Stanley, que juntos controlam mais de US\$ 29 trilhões em patrimônios. Esses fundos acumularam tamanho poder econômico que hoje conseguem determinar os rumos da cultura organizacional das maiores empresas do planeta, e o nosso agronegócio não está fora dessa esfera de atuação, devendo se adaptar constantemente para conseguir se inserir nos mercados globais e atrair capitais para ampliar a produção local.

O ano de 2023 deve ser marcado também por avanços na legislação financeira do país, além de modernização do sistema financeiro nacional, que facilitará a abertura de novos negócios, acesso a crédito e redução das assimetrias de informação do mercado. A título de exemplo, o “real digital” trará facilidade para as trocas econômicas realizadas em ambientes virtuais. No agronegócio, esse mecanismo terá um papel fundamental enquanto auxilia produtores rurais na aquisição de créditos e seguros, na realização de pagamentos, nas operações financeiras entre empresas (B2B), entre outros bons usos que o PIX ainda não consegue efetivar, que poderão se traduzir em redução de custos e maior competitividade para o produtor rural brasileiro.

Esses avanços deverão se somar aos esforços do legislativo para aprovação, ainda este ano, de uma reforma tributária que elimine os atuais impostos que incidem sobre o consumo, substituindo-os por outras formas de tributação mais simples, seguras, eficientes e menos burocráticas, deixando para trás o atual e caótico sistema tributário brasileiro. O espírito geral das propostas que estão em tramitação é o de substituir os atuais impostos cobrados pelo governo por um único imposto, o IVA (Imposto sobre valor agregado), que, seguindo as melhores práticas internacionais, deverá ser único ao longo de toda a cadeia produtiva. Com esses avanços o agronegócio brasileiro estará mais preparado para os desafios do futuro.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato maio/2023 oscilaram entre US\$ 14,69/bushel e US\$ 15,24/bushel, fechando a semana em US\$ 14,92/bushel, o equivalente a R\$ 166,58/saca. A taxa de câmbio real/dólar se manteve estável em R\$ 5,06 na última semana.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram ligeira recuperação na última semana. As cotações variaram entre R\$ 135,17/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 137,17/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 136,17/saca.

Os números mostram um movimento de breve correção nos preços do mercado físico conforme avançam as etapas finais da colheita da soja no país. Apesar disso, ainda persistem as dificuldades de armazenamento e logística nos portos.

A semana também foi marcada pelo início do plantio da safra 2023/24 nos Estados Unidos. Esse evento marca o início das preocupações com o clima americano na bolsa de Chicago, que poderá afetar os preços da soja no mercado internacional.

Segundo a Aprosoja MS o Mato Grosso do Sul conta com 90,3% de área colhida na safra 2022/23.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 05-04-2023	Bolsa Chicago 06-04-2023	
Campo Grande	R\$ 137,17	R\$ 136,00	mai/23	R\$ 166,58
Chapadão do Sul	R\$ 135,17	R\$ 135,50	jul/23	R\$ 163,18
Dourados	R\$ 136,33	R\$ 135,00	ago/23	R\$ 157,62
Maracaju	R\$ 135,67	R\$ 134,00	set/23	R\$ 149,27
Ponta Porã	R\$ 136,33	R\$ 135,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 135,67	R\$ 135,00		
Sidrolândia	R\$ 136,83	R\$ 136,50	31/03	R\$ 5,06
Média Estadual	R\$ 136,17	R\$ 135,29	06/04	R\$ 5,06

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de maio/2023 oscilou entre R\$ 79,43/saca e R\$ 81,38/saca, fechando a semana em R\$ 79,78/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram quedas. Ao longo da semana o contrato de maio/2023 oscilou entre US\$ 6,43/bushel e US\$ 6,67/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,43/bushel ou R\$ 76,96/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou queda. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$65,00 (Maracaju e Chapadão do Sul) e R\$ 69,00 (São Gabriel do Oeste e Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 67,00/saca.

Os futuros do milho seguem influenciados pela incerteza, volatilidade e dificuldades logísticas para acomodar a nova safra, afetando os preços na bolsa de valores brasileira.

No mercado físico o ritmo segue lento por conta dos fretes e spreads elevados, retraindo demandantes e ofertantes que se sentem desestimulados pelos preços atuais.

Ressalta-se que a capacidade da logística de grãos está comprometida com a comercialização da soja em todo o país, o que impõe aos produtores a necessidade de se desfazer dos estoques de milho para acomodar a nova safra, impactando os preços no mercado físico.

De acordo com a Aprosoja MS, o plantio da safrinha já atingiu 83,7% dos 2,32 milhões de hectares previstos aqui no estado.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 05-04-2023	Bolsa Chicago	06-04-2023
Campo Grande	R\$ 67,33	R\$ 66,00	mai/23	R\$ 76,96
Chapadão do Sul	R\$ 65,00	R\$ 65,00	jul/23	R\$ 74,08
Dourados	R\$ 69,00	R\$ 69,00	set/23	R\$ 67,40
Maracaju	R\$ 65,00	R\$ 65,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 66,00	R\$ 66,00	07-04-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 69,00	R\$ 68,00	mai/23	R\$ 79,78
Sidrolândia	R\$ 67,67	R\$ 66,50	jul/23	R\$ 80,03
Média Estadual	R\$ 67,00	R\$ 66,50	set/23	R\$ 79,94

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite apresenta preços relativamente positivos e custos de produção elevados, com demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram redução. No leilão de 04/04 o índice registrou recuo de -4,7%, cotado a US\$ 3.227/ton. O leite em pó integral registrou recuo de -5,2%, passando de US\$ 3.228/ton no leilão de 21/03 para US\$ 3.053/ton no leilão de 04/04.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 2,63%, atingindo a marca de R\$ 2,73 por litro de leite vendido aos laticínios em fevereiro e recebido em março.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,07/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,22/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,32/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de fevereiro.

Em março deste ano o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou aumento de 3,13% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -2,71%. No leite pasteurizado houve alta de 6,11%. Para o leite UHT a variação foi de -0,65%. Já a muçarela operou com alta de 10,54%.

Com a retomada da economia chinesa e a recomposição do poder de compra dos consumidores internos se espera uma maior demanda em relação a oferta atual de lácteos disponíveis no mercado, podendo gerar impactos positivos sobre os preços dos lácteos.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Fevereiro/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,07	R\$ 2,22	R\$ 2,32

Índice Sefaz/Março

3,13%

Relação de troca

42,34L = 1 saco de mistura

Preços no 329º Leilão GDT - 04/04/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.227/ton.
Vol. Negociado	23,83 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.053/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.579/ton.
Queijo	US\$ 4.167/ton.
Manteiga	US\$ 4.595/ton.
Var. Índice GDT	-4,70%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 269,00/@ do boi gordo e R\$ 249,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas no mercado da Vaca Magra (3,52%), Novilha (2,13%) e Bezerra (2,70%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (-1,12%), Garrote (-2,59%) e Bezerro (-1,28%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 269,00/@, a relação de troca passou de 1,94 bezerros por boi gordo para 1,96 bezerros por boi gordo nesta semana.

Por conta do feriado da semana santa o mercado de carnes apresentou uma semana curta e de poucos negócios, com alongamento das escalas de abate e manutenção no preço da arroba. No mês de abril o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de apenas -0,61%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 06/04/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.468,00	240	R\$ 10,28
Garrote	R\$ 2.900,00	300	R\$ 9,67
Boi Magro	R\$ 3.362,00	375	R\$ 8,97
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.900,00	210	R\$ 9,05
Novilha	R\$ 2.400,00	270	R\$ 8,89
Vaca Magra	R\$ 2.795,00	330	R\$ 8,47

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	24/03/2023	31/03/2023	06/04/2023
Boi Gordo	R\$ 264,00	R\$ 269,00	R\$ 269,00
Vaca Gorda	R\$ 244,50	R\$ 249,00	R\$ 249,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou forte recuo na primeira semana do mês de abril. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos atingiram a média de R\$ 5,60/kg vivo na última semana, montante 7,29% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de fortes recuos e apertos das margens após sucessivas altas no preço do suíno vivo.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de fevereiro foram exportadas 1483 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,88 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,48 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 5,05 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2023	Média Brasil Abril/2023
R\$ 5,60	R\$ 6,04

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	jan/23	fev/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,55	2,88	-36,70%
Volume (ton.)	2090	1483	-29,04%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	31/03/2023	05/04/2023	% var.
Suíno/Soja	2,72	2,48	-8,82%
Suíno/Milho	5,41	5,05	-6,65%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,75/kg do frango vivo no mês de abril. O montante representa uma variação de -1,04% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de abril deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -3,54% em fevereiro, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,82 mil toneladas de carne de frango no mês de fevereiro, gerando um montante de US\$ 28,97 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 4,29 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2023	São Paulo Abril/2023
R\$ 4,75	R\$ 4,80

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	jan/23	fev/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,85	28,97	-14,42%
Volume (mil/ton.)	13,86	12,82	-7,50%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	31/03/2023	05/04/2023	% var.
Frango/Milho	4,47	4,29	-4,03%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

